

canto. Constance, que esperava no carro enquanto Field fazia compras, sentiu o coração apertado. Que futuro aguarda um povo assim que perde toda a faculdade de intuição e só conserva o estranho vozerio mecânico e a sinistra força de vontade?

Um carro de carvão descia a rua, na chuva, num tren-tren de ferralha. Field tocou para diante, passando pelas casas de roupa, pelo correio e desembocando na abandonada praça do mercado, onde Sam Black, da porta do "Sul", cabaré que impava de albergue, fiscalizava os passantes — e saudou Lady Chatterley.

O auto desceu uma ladeira; passou diante do café "Miner's Arms"; depois, diante do "Mechanic's"; depois diante do "Miner's Welfare" e de alguns palacetes novos, até tomar a estrada negra que, por entre prados sombrios, levava a Stacks Gate.

Tavershall. Era aquilo Tavershall! A alegre Inglaterra! A Inglaterra de Shakespeare! Sim, a Inglaterra de hoje, como Constance a conhecia desde que veio para Wragby. A Inglaterra que estava a produzir uma nova raça de homens ultra-sensíveis ao dinheiro e ao lado social e político da vida, — mas completamente morta para tudo que fosse espontâneo e intuitivo. Semicadáveres humanos — mas cuja metade não morta vivia com estranha resistência. Um ar sinistro em tudo. Mundo subterrâneo e completamente incompreensível. Como aprender as reações de semicadáveres? Quando Constance viu os grandes caminhões de operários da metalúrgica de Sheffield, pobres criaturas retorcidas com vaga semelhança a homens, em marcha para uma festa em Matlock, suas tripas desmaiaram — e pensou: "Meu Deus, o que o homem fez do homem! O que os condutores de homens fizeram de seus semelhantes! Arrancaram-nos da humanidade — e como pensar em fraternidade agora? Isso não passa de pesadelo".

E de novo sentiu, numa onda de terror, a trágica inutilidade de tudo. Esses viventes formavam as massas operárias — e a classe alta ela a conhecia muito bem. E no entanto desejava um filho, um herdeiro. Um herdeiro para Wragby! Ao pensar nisso, teve um frêmito de medo.

E fora dali que Mellors saíra! Sim, mas era diferente — como também ela era diferente. Entretanto também nele não havia fraternidade. A fraternidade estava morta. Só havia isolamento e desespero. E era aquilo a Inglaterra — o grosso da Inglaterra.

O automóvel voava para Stacks Gate. Diminuíra a chuva; o ar iluminava-se com o transparente clarão de maio. A paisagem desdobrava-se em ondulações ao sul, rumo a Peak, a leste rumo a Mansfield e Nottingham. Constance ia para o sul.

À esquerda apareceu numa eminência a massa sombria e poderosa do castelo de Warsop, dum cinza carregado, com um sopé vermelho-tijolo de casinhas operárias novas e, mais embaixo, a usina fumegante que todos os anos punha alguns milhares de libras no bolso do duque e mais acionistas. Estava em ruínas o formidável castelo, mas a sua massa ainda dominava os penachos de fumo das chaminés.

A estrada fez uma curva e subiu em rampa, rumo a Stacks Gate, que, vista da estrada, era apenas um enorme e esplêndido hotel denominado "Coningsby Arms", em vermelho, branco e ouro, num isolamento bárbaro, não longe dali. Mas, atentando melhor, descobriam-se, à esquerda, numerosas habitações "modernas", separadas por jardins. E além desse bloco de casas, erguiam-se as tremendas construções aéreas duma hulheira realmente moderna, e usinas químicas, e imensas galerias de formas até então inéditas no mundo. A mina desaparecia no meio das vastas instalações novas.

Era aquilo Stacks Gate levantado depois da guerra. Mas havia também o velho Stacks Gate, desconhecido de Constance, uma mina abaixo do hotel — velha mina sem importância, com velhas habitações de tijolo enegrecido, uma ou duas lojas, um ou dois cabarés.

Mas isto já não contava. Os grandes penachos de fumo e vapor eram na nova Stacks Gate, onde não se viam capelas, nem cabarés, nem lojas. Nada mais que usinas, que são o Olimpo moderno com templos para todos os deuses — as casas modernas e o hotel. Hotel, aliás, que não passava dum cabaré de operários, a despeito dos seus ares mundanos.